

O NORTE



PROPRIEDADE DE—HONORATO JOSÉ DE SOUZA

ANNO XII

PIAUI—THERESINA, 19 DE MARÇO DE 1910.

NUM. 111

Emigração

E' tão forte o amor que temos por esta terra e pela humanidade, que nos obriga, como de sempre, e especialmente, hoje, vir a falla em sua defesa e portanto, em seu benefício.

O amor ao egoismo e ao altruismo, são duas especies de mandamentos naturaes, egualmente dispostos e indispensaveis tanto na theoria como na pratica.

O primeiro destes, de certo, não nos preoccupará; o outro, entretanto, é para nós de somma importancia. Queremos nos referir á emigração dos nossos pobres patrios, dos nossos homens, que daqui seguem, quase todos os annos, para os seringais do Amazonas, arreastados pelos agenciadores ou traficantes do infame commercio da carne humana, e não mais voltam ás plagas piauihanas.

E' pois por amor ao proximo, que nos collocamos de atalala contra os seus malfeteiros.

O mal que os traficantes do tal commercio, nos fazem, não é pequeno. Vejamos.

A retirada constante desses homens, para fora do Estado, vem de certo modo atrophiar todos os nossos ramos de vida, alguns, ainda, em via de formação. Sim. O atrophamento, de nossas forças vivas, é o inicio de nosso anniquilamento; o fim de nossa existencia.

Sabemos que, quando o corpo humano se acha atacado de um mal se applica o remedio para o seu estabelecimento.

O que se dá no mundo organico, se dá no inorganico e em tudo que existe sobre a terra, pois, foi sobre ella o começo de nossa vida. Qual será, pois, o remedio para o mal de que somos atacados?

Na lei organataria do anno passado, para o corrente exercicio, sobre o imposto de industria e profissão, tabella 5, n.º 8, diz:

Agenciador ou conductor de colonos, trabalhadores ou voluntarios para a policia de outros Estados, de cada vez e em cada municipio que percorrer—600\$000.

A taxa que cobra o Estado aos agenciadores ou traficantes, além de evitar taes negocios, não é um obstaculo, e, pelo contrario, lhes faculta, offerecendo-lhes garantias para melhorar o seu commercio.

Por conseguinte, o melhor meio, o unico meio effizaz para pôr um dique a esse perigo que nos ameaça, é a revogação da lei que citámos e a criação de uma outra, prohibindo a cínica e criminosa profissão dos aventureiros que habitam as costas da Amazonia.

Resta-nos agora, pedir aos illustados membros da camera legislativa, que na proxima sessão ordinaria, lance as suas vistas para o pedido que ora fazemos.

Pequeno cultivo

O systema extensivo de agricultura, que tem prevalecido entre nós, teve sua razão de ser no passado, porque, ao lado de terras baratas, havia tambem com abundancia o braço do desditoso captivo. Hoje, porem, se já falta de senso persistir-se neste erroneo methodo porque, quer as condições do trabalho, quer as das produções, têm variado muito e continuarão a variar, segundo o nosso gráo de desenvolvimento e progresso. Baseado na leitura de experiencias feitas em outros paizes, cujos resultados são bons, posso assegurar que é por meio do pequeno cultivo que se augmenta e garante a produção dos campos, se forma a grandeza de uma nação e se faz a independencia e estabilidade dos povos.

Quatro são os factores principaes de toda agricultura—terra, braços, capital e intelligencia.

O seu producto não varia por diminuição de um destes factores se os outros se augmentam na proporção conveniente.

Terra e braços temos e com elles formaremos capitais. No caso de nos faltarem braços podemos su-

stituil-os com forças auxiliares—machinas agricolas, adubos, rotação de plantas e finalmente, com o auxilio da sciencia agronomica, que nos ensina a empregar pouca terra e recolher grande colheita.

A pouca terra demanda poucos braços e, quando poucos braços produzem muito, todos os braços se dirigem á produção e por conseguinte abundam.

Para o systema extensivo se necessita muita força bruta e é por isso que entre nós o cultivo do solo é considerado serviço pesado e mortificante, e tão depressa se vê pela mocidade. Hoje mais precisamos da intelligencia que da força muscular do ignorante, mais da industria do saber que dos grandes capitais entesourados.

O Brazil deve ser por excellencia a patria da pequena propriedade e dos cultivos em escala menor.

Urge pois quanto antes mudarmos de rumo, deste systema tradicional, observando no um golpe todos os methodos primitivos da rotina, pelos bons ensinamentos da agronomia moderna e aperfeiçoada. Conservar melhorando deve ser sempre a nossa divisa d'hora em diante.

Segundo a opinião abalitada de homens praticos e intelligentes, permanecemos adormecidos deante de um canteiro de fibras odorosas, á beira de um precipicio pavoroso.

Não devemos jamais esquecer do que succedeu com o café neste Estado, de cuja crise ainda hoje soffremos as consequências. Procurar pois melhorar nossas condições agrarias é o que devemos fazer e o que nos aconselham aquelles que se interessam pelo nosso engrandecimento.

Procuremos fundar uma agricultura variada, facil, livre de vicissitudes, commoda á nossa raça e digna do progresso e da civilização.

Para tudo temos dinheiro menos para aquillo de que está dependendo a nossa segurança e o futuro dos nossos successores.

Para tudo temos logica e resolução, menos para construir sobre bases solidas o edificio de nossa prosperidade no presente e no porvir.

Criemos pois a pequena propriedade agricola e demonstremos com o exemplo que a canna, o milho,

e arroz, a mandioca, o fumo e etc, pode se cultivar em escala menor com grande resultado.

Provemos que com este systema em vez de exgotar-se a fertilidade do solo, cada dia elle augmentará, cada anno produzirá maiores resultados e a nova geração encontrará diminuído o seu trabalho e crescido o attractivo pelo labor do campo.

S. Paulo.

R. FERNANDES E SILVA
Academico da Engenharia Agricola

POSTAL.

Fogo, criança! E' no exilio onde os anacoretas do amor se vão penitenciar das culpas, dos males, dos caprichos em que reavalaram, durante uma existencia de phantasias, fazendo que co participassem dos mesmos, aquelles que se julgam directamente influenciados.

Fogo! Pouco importa a tua ausencia, quando sinto-me feliz por me jogar a teu lado.

Volves, lentamente, á phase do desespero, á phase implacavel que nos affasta e ao mesmo tempo nos ainda mais os nossos corações?

Fogo e volve. O trair não será elle...

Fulôrindo.

Cartas

VII

Meo Joãozinho:

A natureza não tem caprichos, deixa que a acção do tempo determine os acontecimentos, — muitas vezes perturbações na vida intima, que são accidentes necessarios para a crystallização dos nossos desejos nobres.

Sei que chorarias amargamente, si não fosse a phantasia de minhas cartas, mas a tremenda verdade de se ter desposado o teu doce Colibri.

E' uma phantasia palpavel, mas uma realidade possivel, pois, aquelles que vivem de desengano em desengano, não procuram desviar-se da rota de só procurar agir dentro do presente, fazendo alvo do futuro. Os descrentes, portanto, como eu, admittem tudo como uma realidade, deada o beija-flor transformando-se em um falcão, até um *Urio* metamorphosando-se em uma rona! Aspectos de uma existencia em ignorados planetas? Não. Possibilidades no planeta, cujo cdo azul é o pallio que te promete uma vida futura mais em conta, si fores bom na presente trajectory.

Colibri é mãe! Abrio o coração áquello que devia ser e seo eterno companheiro, e com isto, veio a acalentar um fructo que lhe dirá que o mundo não é um conjunto de illusões que enterram a nossa felicidade.

O mundo é tambem isto: levar a criança—do berço á boneca; da boneca, ás luctas reaes do destino, e, alfin, cahir firme, retemperada, sob um tecto que lhe absorva todas as aspirações.

E' dahi que ella inicia a sua marcha serena, como esposa e como mãe. Deslumbra-se ante o marido, sublimisa-se ante o filho que traz nos braços.

A verdadeira felicidade da mulher cifra-se em um beijo nos labios de um filho!

E' dahi que ella principia a viver e a se lembrar que consubstanciado o seo amor com o amor do filho, está forte para resistir as fatalidades que por acaso caia sobre si.

Colibri, paira nesta epoca. E assim, vai declinando o viço de sua mocidade, de sua formosura, de todos esses encantos que marcaram a sua phase de delirios, até que um dia, descuidosa e feliz, descobre o seo primeiro cabelo branco!

A lagrima da saudade turva-lhe a vista e ella depois acorda para viver exclusivamente para os dois entes que, de amor, lhe povoam o coração de velha...

Cartas de Jesus.

DESENHOS RAPIDOS

ELLA

E' bastante retrahida aos buicios humanos, mas nem por isso quer dizer que deixe de dançar, de frequentar o theatro. Vive mais para o irmão que a adora. E' membro de uma familia muito religiosa.

Luis.

ELLE

E' quasi callado, mas ha quem diga que é sonso, por ser servo de Cupido. Vae á igreja porque quer; não porque imponham as suas crenças. Já está pratico em fazer... pilolas!

Judio.

Communicou-nos o nascimento de sua primogenita, que se chamará Eunice, o nosso distincto amigo Francisco Fontenelle, residente em Piracuruca.

Aniversarios

Fizeram annos:

—A 13,—a exm.^a senhora dona Maroca Carvalho, esposa do coronel João Francisco de Carvalho residente em Porto-Algre;

Tambem a estimada senhorita Zinha Castello Branco, e o sr. José Alexandre C. Branco.

Fazem annos:

Hoje,—as graciosas senhoritas Aurina Oliveira e Angelita Alencar; a exm.^a sr.^a dona Julia Machado, virtuosa esposa do sr. capitão Alfredo Machado; e o sr. coronel José de Castro Lima;

A 20,—fahazinha Paz e Sara Ferreira, distinctas representantes do bello sexo thereinense; o sr. coronel Sinval de Castro e Silva e Euripedes Nunes Amaro.

A 21,—a formosa Inalda, adorada filhinha do sr. capitão Alfredo Machado.

A 22,—a exm.^a senhorita Emygdia Leão.

A 24,—a sympathica demoiselle Dedé Vansoutran; a pequena Gilda, filha do sr. coronel Gil Martins; e o sr. capitão Samuel Cunha, tabelião publico.

A 25,—a gentil Nina Castello Branco, filhinha do sr. capitão Candido Borges C. Branco.

A 27,—o sr. Candido Alencar Castello Branco, nosso intelligente collega d'O Oriente.

Pão de porteira

Approximam-se os actos mais tocantes da Semana Santa, com os quaes a Igreja Catholica faz lembrar a paixão e morte do doce Nazareno,—o filho do velho carpinteiro da Judéa. E' para os tempos que se volvem as vistas e o coração de todos os crentes e de todos os srs. emancipados.

Quer creta, quer descreia, á a minha convicção de que todo o mundo culto admira e se persuade das verdades desprendidas daquellas passagens que são, não uma tragedia romantica, como pensam alguns pedantes e vaidosos, mas o testemunho inconcusso de que Christo foi um martir, soffreu pela humanidade e morreu em uma cruz. E não admitto a hypothese de que a mythologia apparente uma realidade e transponha os humbraes de muitos seculos, como, firme, fncada em base solida, inabalavel, vem transpondo essa religião de mistérios, de encantos e esperanças! A phantasia tem os seus limites; a verdade a sua aurora.

Hoje, obumbrada, amanhã, no picaculo das alvoradas, mostrando que a mythologia pagã fez uma epoca e que sumio-se na noite dos tempos, tal como surgiu a historia da creação da fé, de um culto,

O NORTE

que é o consolo da humanidade. Por isso, é que annualmente os fiéis concorrem aos festejos funebres da morte de Christo, não para avivar o seu sentimento religioso, mas para rememorar ao mundo todo que Jerusaleim tem um monte,—o celebra monte Calvario, que recebeu o sangue do seu redemptor.

.. Agora, a minha gentil amiguinha dirá que se não fará representações nos actos da Semana Santa, porque o papá, atrapalhou-se, e não pôde, este anno, comprar o teu vestido preto. Tola, isto não importa em nada. Não tem mais razão de ser, esse lucto-obrigatorio que ostentavas durante a ultima semana da paschoa, porque, assim creio como catholico, os tempos que têm decorrido da morte de Christo, extinguiram a verdadeira dor pela sua morte. O que ficou é um misto de respeito pela serie de martirios que o levou ao céu.

Portanto, vae com o teu vestido branco, com o leque que talvez te tenha dado e com o par de sapatos que, supponho, te deo o sr. Quirino...

Vae, não de lucto, mas de pretó, quem quer, porque considera um acto solemne. Isso de lucto é um resquicio de antiguidade; já faz parte da rotina.

Roupa preta em mulher, neste tempo, é mesmo que em nós os marrécós, em qualquer tempo.

Por isso, tolnha, vae com o teu vestido branco, com o leque que talvez te tenha dado e com o par de sapatos que, supponho, te deo o sr. Quirino...

Catavento.

Novo Governo

Como noticiáramos em o nosso numero paesado, teve lugar terça feira ultima, a posse do nosso inclito chefe e amigo dr. Antonino Freire da Silva, ao cargo de governador do estado.

E' hoje, para elle que se voltam todas as nossas vistas, na certeza de que o Piauí, confiado como vae sendo, a um gestor pratico, intelligente e sobretudo honesto, ha de progredir e levantar-se.

Para festejar esse acontecimento, organisaram-se comissões entre os amigos e correligionarios de S. Exa. e trataram de um baile que se effectuou a 16 do andante, no palacio do sr. coronel Manoel Raimundo da Paz, o qual se prolongou até duas horas da madrugada, animadissimo.

No dia seguinte, no Theatro, fôdo o mundo politico compareceo ao banquetes que tambem fazia parte das festas ao dr. Antonino.

Ao pospasto, regado a champañe, usou da palavra o dr. Ribeiro Gonçalves, que offereceu o banquetes a S. Exa. Em seguida fallou o dr. José Pires, pado em destaque

as qualidades perigrinas do governador que terminava o seu mandato—o coronel Manoel da Paz.

Alem de outros fallaram ainda os drs. Mathias Olympio e Abdias Neves, depois do qual se ergueo o dr. Antonino Freire, e leu a sua plataforma.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de ser minuciosos, na descripção das festas ao dr. Antonino Freire.

ALFINETINHOS...

Uma adoravel amiga que tenho, lendo os ultimos perfis d'O Norte e não os tendo traduzido, em lugar de dizer:—fulano, eu sou burra, não, achou mais commodo trocar as bolas e dizer:—burro, eu sou... e ahi ficou.

—Foram de uma felicidade invejavel, os importadores dos nossos ultimos phonographos: bons discos e boas agulhas...

—Nada é tão agradável como se pegar, com os pés descalços, a menina que se adora.

—Recrudescio, formalizando, o acolhimento dos phonographos.

Bisturi

—Foi nomeado lente de geometria, trigonometria e desenhos, do Liceo, o nosso distincto amigo Adolpho Sant'Anna.

—Realizou-se a 17 do corrente o baptismo de uma imagem da padroeira da matriz de N. S. do Amparo. Em seguida houve ladainha, cantada a grande orchestra, no fim da qual foi dada a benção do Santissimo, que ficou em exposição. Nessa mesma noite inaugurou-se a iluminação a acetylene, do mesmo templo.

—Correo calma e muito concorrida, hontem, a procissão dos Passos. O encontro deo-se na rua Bella, ouvindo-se então o sermão pronunciado por monsenhor Pegado, que, como sempre, sahio-se com muita felicidade.

—Está entre nós o illustre acadêmico de Direito—João Pereira da Silva.

—O nosso intelligente patricio e amigo doutor Simplicio Mendes, é nosso hospede.

—Acha-se nesta capital o sr. capitão Lourenço Pereira Leite.

—Do interior, regressaram a exm.ª sr.ª dona Doshia Costa e seus filhinhos e as graciosas senhoritas Santa Lopes e Chiquita Azevedo.

—Volveo de Picos, o estimado padre Amancio Ramalho, saliente figura do clero piauhense. Foi muito festejado o seu desembarque.

—Seguiram para o interior do estado, hontem, o abastado commerciante Aarão Fernandes e o quartanista de Direito Raimundo Cunha.

—Retornaram do interior as senhoritas Vangi e Mariquinha Collin e Edith Ribello, como também dona Bella Seraphim.

—O academico de Direito Odorico Rosa, retornou das fazendas.

—Está nesta cidade, o nosso presado amigo coronel Raimundo Theophilo dos Santos, chefe da politica governista da villa de Urussuhí.

—Estão abertos desde 15 deste, as matriculas do Liceo.

—Vindo de Parnahiba, para tomar parte nos trabalhos da Camara Legislativa, estão Theresina o sr. coronel Luiz Antonio de Moraes Correia.

—Volveo a esta cidade o sr. dr. João Silva.

—O sr. coronel José de Castro Lima, mandou celebrar, hoje, na Cathedral, a tradicional missa em homenagem ao glorioso S. José. Antes desta solemnidade houve a benção de uma imagem do mesmo patriarca.

—Estão entre nós os srs. coronéis Raimundo Borges da Silva; de Fleriano, Lysandro Pereira da Silva; de Campo-maior, ambos deputados á Camara Legislativa.

—Domingo ultimo terminou o retiro espirital dado por D. Joaquim, ao povo catholico desta capital.

—O dr. Ernesto José Baptista, juiz de Direito de Piracuruca, está nesta capital.

—Regressou do interior do município o illustre dezembargador João Gabriel Baptista.

—Está entre nós o nosso illustre amigo e assignante, tenente-coronel João Barboza Ribeiro Filho, eminente chefe politico de Belem, deste estado.

—Euripedes Nunes, proprietario da Barbearia 3 de Maio e da Alfajataria Popular, participou no ter mudado as suas officinas para a praça Uruguiana, 29, em frente ao futuro jardim.

—Está entre nós o coronel Norberto Augusto de Castro Veloso.

AVISO

Aristides Mendes de Carvalho, residente em Jacós, Estado do Piauí, actualmente em Theresina, advogado provisionado em todos os auditorios das Comarcas do mesmo Estado, offerece os seus serviços de advocacia ao publico e a quem delles precisar, mediante preço e modico ajuste, accellando quaesquer causas administrativas ou judicias e na justiça federal do alludido Estado.

O NORTE

O *Oriente* é o nome de um novo periódico que appareceu nesta capital, tendo como redactores os ventadosos moços C. Alencar Castello Branco, J. Coriolano e Silva, F. Lacerda e Silva, J. Rego e J. M. Cavalcante. A grandiosa idéa dos jovens luctadores, é uma idéa feliz, porque se vêm por á frente dos grandes temporaes, qual sahara perseguido por simuns, encorajados, firmes, resolutos, defendendo a sua causa, que é a da mocidade estudiosa desta terra.

Saudando, portanto, o novo organ, promettemos a nossa solidariedade incondicional, sob aquelle principio.

A Associação de S. José mandou celebrar, uma missa solemne, na igreja de S. Benedicto; á noite terá lugar um *Te Deum*, em honra ao patrono da mesma associação. Após a este, haverá um leilão em beneficio daquella igreja.

E' esperado segunda feira proxima, na vizinha villa de Flores, o sr. dr. Ovílio Costa, prestigiado e querido chefe dalli. Agradecemos o convite para tomar parte em sua recepção e mais festas que lhe são preparadas.

Vindo de Natal, achá-se entre nós, o sr. coronel Augusto Cozar dos Santos.

Regressou de Livramento o poeta Baurelio Mangabeira.

— Viaja amanhã para União o sr. capitão Antonio Augusto de Castro Velloso.

— Acabamos de receber o seguinte telegramma:

— Simplicio Mendes, 49. — Acabe de inaugurar a estação telegraphica de Simplicio Mendes. Saudações.

— Antonio do Amaral Sobreira.

E' justo motivo para que estejam satisfeitos os habitantes daquella futura villa, pelo que, com elles, nos congratulamos.

OBITOS

Falleceu na villa de Livramento, onde exercia as funções de tabellião publico, o nosso distincto amigo Marcellino Sampaio.

Lamentando o desaparecimento de tão distincto páe de familia, mandamos as nossas condolencias a todos os membros de sua numerosa familia.

Almanach Boltrand

Para 1910.

RUA SENADOR PACHECO—24.

— TERREZINA. —

MANOEL ROCHA

Barba á 400 rs. cabelo a 600 rs

No gabinete Odontologico do Cirurgião Dentista José Rocha, concerta-se chapas de vulcanite, com protese mediante ajuste.

Faz-se extração da polpa dentaria absolutamente sem dor pelo modernissimo processo. Obturações e restaurações a ouro.

Na Barbearia 3 de Maio e Alfaiataria Popular, de Euripedes Nunes, despacham-se com promptidão, accio e prestesa todos os seus amaveis freguezes.

A BARBEARIA de Manoel Rocha dispõe de boas NAVALHAS e optimas TESOURAS.

UVAS

Na casa n. 83 á rua da Gloria, fronteira á de Balthasar, vende-se pós de *uvvas* em cofinhos.

O Vicente

Salles vende optimos cigarros.

LOJA VALENCIANA

DE

Castro Silva & C.^A

End. teleg. SINVAL RUA SENADOR PACHECO N. 34

VENDEM PELO PREMITIVO CUSTO

PERFUMARIAS, RENDAS, BORDADOS, FITAS,

gravatas, fantasia, chapeos,

COLLARINHOS, & &

APROVEITEM

Somente á dinheiro.